

TOXICIDADE DA GUAVIRA PARA JUVENIS DE TILÁPIAS DO NILO

Matheus Antonio Do Amaral (matheusoupetrini@gmail.com)

Rayane Seibt Moraes (rayaneseibt@hotmail.com)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Rebeca Maria Sousa (rebeca_sousa31@hotmail.com)

A guavira (*Campomanesia adamantium*) é uma fruta típica do Mato Grosso do Sul, que possui elevado conteúdo de vitamina C e alguns minerais, tendo uma possibilidade de ser fornecida para peixes como suplemento visando algum efeito fisiológico. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a toxicidade da guavira para alevinos de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). O experimento foi realizado no Laboratório de Produção Aquícola, do curso de Engenharia de Aquicultura da UFGD e foram utilizados 10 aquários experimentais com capacidade de 65 litros, porém com apenas 30 litros de água, com aeração constante, onde cada aquário continha 10 alevinos de tilápia do Nilo com peso aproximado de 1 g. Foi elaborado um extrato alcoólico de guavira na dose de 300g de farinha seca de guavira misturados em uma quantidade de 300 ml de álcool 70%. Esse extrato permaneceu, antes de sua utilização, uma semana acondicionado em geladeira para não perder suas propriedades. Após esse período foram colocadas diferentes doses do extrato nos aquários experimentais contendo peixes. As doses foram definidas em 0,0 (controle); 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg do extrato de guavira por litro de água. Foram avaliados a sobrevivência, o batimento opercular e o comportamento dos peixes nos tempos 0,0; 1,0; 2,0; 3,0; 4,0; 5,0; 12,0; 24,0; 36,0; 48,0; 72,0 e 96,0 horas após a inclusão do extrato de guavira na água. Para verificação dos dados foi utilizado a análise de medidas repetidas no tempo com P de 0,05% no programa estatístico R. Não foi observada mudança clínica visual no comportamento dos animais sob exposição do extrato alcoólico de guavira, porém, após 24 horas, houve uma mudança drástica na coloração da água dos animais que estavam nos aquários que continham a dose de 4,0 mg/l. Não houve efeito do extrato da guavira sobre a mortalidade dos alevinos, porém, houve alterações significativas ($P < 0,05$) nos batimentos operculares dos animais. Essas alterações foram devido ao tempo e também as doses do extrato incluídas, contudo, não houve interação entre tempo e dose. Os batimentos operculares mantiveram-se entre 120 e 180 por minuto, mas não houve tendência de crescimento ao final das 96 horas. O extrato alcoólico de guavira não apresentou toxicidade para os alevinos de tilápia do Nilo em 96 horas de exposição, porém, a histologia das brânquias pode trazer mais informações sobre os efeitos fisiológicos deste item em peixes.